***Título: Partidos Cristãos do Brasil recente: o caso do PRB e do PSC***

**Autor: Vinicius Saragiotto Magalhães do Valle**

**Trabalho preparado para apresentação no V Seminário Discente da Pós-Graduação em Ciência Política da USP, de 4 a 8 de maio de 2015**

**Resumo**

Este trabalho pretende analisar dois dos principais partidos políticos brasileiros associados as denominações evangélicas: o Partido Republicano Brasileiro (PRB) e o Partido Social Cristão (PSC). Procuro identificar a composição religiosa de seus respectivos comandos partidários e de seus principais líderes políticos, além de interpretar o uso que fazem do discurso religioso e de símbolos religiosos. Por fim, também procuro analisar as estratégias políticas adotadas frente ao governo federal e os blocos políticos nacionais, relacionando-as com as diferentes formas de apropriação de aspectos religiosos.

Palavras chave: pentecostalismo; partidos políticos; voto religioso

**Introdução**

O presente trabalho busca interpretar os dois principais partidos políticos associados às denominações evangélicas do Brasil recente: o Partido Republicano Brasileiro (PRB) e o Partido Social Cristão (PSC). Procuro caracterizá-los e interpretar as suas estratégias no cenário político atual, tanto no que se refere às opções das alianças frente ao governo federal e os blocos políticos nacionais, quanto em relação aos discursos emitidos às suas bases e a sociedade em geral. Para tal, utilizarei a análise da composição interna desses partidos, bem como documentos – tais como os estatutos e outros documentos oficiais -, além de entrevistas dados pelos líderes de tais partidos à imprensa e das posições tomadas por esses com relação a grandes questões nacionais. É importante constar que este trabalho se focará nesses partidos em âmbito nacional, não se centrando nas particularidades estaduais dos mesmos. Também é importante constar que não é um trabalho de cunho histórico – portanto não pretende analisar quando tais partidos adquiriram as características atuais.

O Partido Social Cristão (PSC) foi fundado em 15 de maio de 1985, e teve seu registro definitivo em 29 de março de 1990. Trazendo a posição religiosa de forma explícita em seu próprio nome, em seu estatuto encontramos mais referências e definições religiosas: nele o partido defende a “Doutrina Social Cristã", em que o cristianismo representaria “um estado de espírito que não segrega, não exclui, nem discrimina” e que “aceita a todos independentemente de credo cor, raça, ideologia, sexo, condição social, política, econômica e financeira”. No decorrer do trabalho pretendo aprofundar a análise das concepções religiosas do partido e de como essas se ligam e são utilizadas para justificar suas ações no plano político.

Já o Partido Republicano Brasileiro (PRB) começa a ser organizado em 2003, tendo seu registro definitivo em 25 de agosto de 2005, com o nome de Partido Municipalista Renovador (PMR). Muda de sigla e de nome oficialmente em março de 2006, passando a ter o nome atual. É interessante notar que, diferentemente do PSC, o PRB não carrega nenhuma menção religiosa, seja em seu nome, seja em seu Estatuto – mesmo quando ainda era o PMR. Não podemos, no entanto, deduzir que, por tal motivo, esse partido não tenha caráter religioso. No decorrer desse trabalho procurarei demonstrar a face religiosa do PRB. Procuro argumentar, a partir daí, que a aparente ocultação de suas ligações religiosas é parte de sua estratégia eleitoral.

**Contexto da ação e do surgimento dos partidos evangélicos**

Antes de nos aprofundarmos na análise dos partidos mencionados é necessário e útil observarmos o contexto social em que aparecem e as bases sociais que disputam. Nesse sentido, é fundamental destacar que a importância de tais partidos se dá na medida em que existem reunidas duas condições: (i) um número relevante e crescente de evangélicos e (ii) uma mobilização desses setores, a partir de seus próprios termos, na política.

No que toca o número de evangélicos no país, os dados apresentam um crescimento progressivo ao longo do tempo evidenciando uma mudança significativa na configuração religiosa nacional. Se em 1980 o Brasil era um país basicamente católico (88,9%), em 2010, ainda que a população que se autodeclara católica continue preponderante sobre as demais, essa decai de forma considerável, indo de 88,9% para 64,6%, ou seja, atingindo pouco menos de dois terços da população. Em contrapartida, há um aumento significativo de evangélicos, que alcançam 23% da população, segundo o censo de 2010. Dentre os evangélicos o crescimento se dá principalmente nos segmentos pentecostais[[1]](#footnote-1). Esses dados podem ser conferidos na Tabela 1.

Tabela 1. Composição Religiosa do Brasil

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Religião | 1980 (%) | 2010 (%) |
| Católica | 88.9 | 64.6 |
| Evangélica (total) | 6.6 | 23.0 |
| Evangélica histórica | 3.4 | 4.9 |
| Evangélica pentecostal | 3.2 | 13.3 |
| Evangélica não determinada | - | 4.8 |
| Espírita | 0.7 | 2.0 |
| Afro-brasileiras | 0.6 | 0.3 |
| Outras | 1.2 | 2.7 |
| Sem religião | 1.6 | 8.0 |
| Total | 100 | 100 |
| Pop. Total do Brasil | 119.011.052 | 190.755.799 |

Fontes: IBGE(1982); IBGE (2010).

Os dados do censo 2010 também mostram os evangélicos – e principalmente os do segmento pentecostal – como os que têm maior proporção de fiéis com renda per capita inferior a um salário mínimo. Entre os pentecostais, esse número corresponde a 67,3% do total de pertencentes.

Gráfico 1 – Perfil de Renda por Religião



Fonte: (Censo 2010, IBGE)

Apesar do segmento evangélico ter crescido e alcançado índices consideráveis de adesão dentro da população brasileira – e principalmente entre os segmentos mais pobres - , é fundamental observar que tal setor é marcado também pela sua pluralidade e fragmentação. Segundo Mariano (1999), na América Latina o termo “evangélico” encobre um campo religioso extenso, que vai desde as Igrejas do chamado “protestantismo histórico”, até as diferentes modalidades de Igrejas pentecostais. Como protestantismo histórico se entende Igrejas como a Luterana, Presbiteriana, Anglicana, Metodista e Batista, nascidas e descendentes da reforma protestante europeia do século XVI, trazidas ao Brasil pela imigração, caracterizadas por um baixo grau de proselitismo, com um comportamento mais “fechado”, ou seja, uma sociabilidade em que predominam as pessoas da própria religião. Já as Igrejas Pentecostais abarcam um conjunto extenso e heterogêneo, compreendido por Igrejas como a Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor, Internacional da Graça, Universal do Reino de Deus, Mundial do Reino de Deus, entre muitas outras.

Cabe constar que, além das diferentes denominações, é possível encontrar diferenças e cismas dentro de uma mesma denominação. É o caso, por exemplo, da Assembléia de Deus, que é a maior Igreja do país[[2]](#footnote-2): a Assembleia de Deus não possui uma organização centralizada – chamada de episcopal. Ao contrário, cada templo possui relativa autonomia, e os mecanismos de centralização são os chamados “ministérios”, que compreendem uma rede de Igrejas que funcionam sob o mesmo estatuto e seguem os mesmos princípios teológicos e práticas de pregação. Além dos ministérios – que são vários – há diferentes convenções, que funcionam como reuniões dos ministérios e dos pastores organizados autonomamente.

 Todo esse crescimento e, também a fragmentação, refletiram na arena política nas últimas décadas. Isso significa que cada vez mais evangélicos passam a ser eleitos e cada vez mais o discurso religioso ganha volume na política nacional. Ao mesmo tempo, porém, vemos que esse crescimento não se dá capitaneado por um só partido. Ao contrário, a frente parlamentar evangélica possui políticos de diversos partidos.

Em termos de crescimento, temos que o número de representantes evangélicos no Congresso segue um histórico de expansão: em 1986, foram 32 parlamentares; em 1990, 23; em 1994, foram 30; em 1998, 49. Em 2002, 63. Em 2006, após escândalos de corrupção envolvendo lideranças evangélicas, o número caiu para 40 deputados (MARIANO, R. 2006), para depois subir novamente, em 2010, para setenta e três parlamentares, sendo setenta deputados e três senadores, e em 2014, passando a contar com 77 parlamentares, sendo 74 deputados e 3 senadores, segundo dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP)[[3]](#footnote-3). Em termos de comparação, isso significa que caso pertencessem a um único partido político, este teria a terceira maior bancada da Câmara dos Deputados. Tais dados podem ser conferidos no gráfico a seguir:

Em termos de fragmentação, temos que, na legislatura entre 2011-2014, a bancada evangélica ficou espalhada em 14 partidos, sendo esses: PMN e PTC, com 1 deputado cada; PSB e PP, com 2 deputados cada; PT com 2 deputados e 1 senador; DEM, PTB e PV, com três deputados cada; PDT, com 4 deputados; PSDB e PMDB com 7 deputados cada; PR, com 9 deputados e 1 senador; PRB com 8 deputados e 1 senador; e PSC com 11 deputados.

Já na legislatura 2015-2018, tal bancada se espalha por 19 partidos: DEM, PDT e PP, com 2 deputados cada; PHS, PMN, PPS, PSOL, PV e Pros com 1 deputado cada; PMDB, PSDB e PSD, com 5 deputados cada; PR, com 7 deputados; PRB, com 15 deputados; PSB e PT, com 3 deputados; PSC, com 9 deputados; além de 4 deputados sem denominação. Esses dados podem ser conferidos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Evangélicos por partido (2015-2018)



Dentre os partidos que compõe a bancada evangélica, chama a atenção principalmente os dois a serem discutidos neste trabalho: o PSC e o PRB. Tal destaque não se dá só pelo alto número absoluto de parlamentares desses partidos dentro da bancada religiosa, mas também pelo número relativo de parlamentares religiosos desses em relação as suas bancadas absolutas, como pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 2: Evangélicos sobre total de parlamentares por partido

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Partido | Parlamentares Evangélicos (2015) | Total de Parlamentares (eleitos em 2014) | % de Evangélicos por Partido |
| PMN | 1 | 3 | 33.3% |
| PHS | 1 | 5  | 20.0% |
| PPS | 1 | 10 | 10.0% |
| PSOL | 1 | 5 | 20.0% |
| PV | 1 | 8 | 12,5% |
| PROS | 1 | 11 | 9.0% |
| PDT | 2 | 19 | 10.5% |
| PP | 2 | 36 | 5.5% |
| DEM | 2 | 22 | 9.0% |
| PSB | 3 | 34 | 8.8% |
| PT | 3 | 70 | 4.2% |
| PSD | 5 | 37 | 13.5% |
| PSDB | 5 | 54 | 9.2% |
| PMDB | 5 | 66 | 7.5% |
| PR | 7 | 34 | 20.5% |
| PSC | 9 | 12 | 75.0% |
| PRB | 15 | 21 | 71.4% |

O quadro exposto até aqui indica que a fragmentação das denominações evangélicas, com a competição das mesmas entre si por fiéis no mercado religioso, reflete também no campo político, com as candidaturas lançadas por diversos partidos. No entanto, podemos observar, dentre os partidos que agregam membros evangélicos, uma preponderância considerável desses setores no PRB e do PSC[[4]](#footnote-4). Esses, além de representarem parcela importante da bancada evangélica, são partidos de maioria evangélica – no caso do PRB, inteiramente[[5]](#footnote-5). Procurarei, a seguir, tratar das particularidades de cada um desses partidos.

**O PSC: Imagem Religiosa e Estratégia Conservadora**

Como informado anteriormente, o Partido Social Cristão (PSC) foi fundado em 15 de maio de 1985, e teve seu registro definitivo em 29 de março de 1990. No seu sítio na internet[[6]](#footnote-6), bem como no seu estatuto, o partido destaca como patrono e figura de inspiração para sua criação o político mineiro Pedro Aleixo – político da UDN e, posteriormente, da ARENA, apoiador do golpe militar de 1964 e vice-presidente do general Costa e Silva entre os anos de 1966 e 1969. Pedro Aleixo também dá nome ao Instituto do Partido – a Fundação Instituto Pedro Aleixo. O destaque à tal personagem diz muito sobre a posição ideológica do partido: conforme pretendo argumentar, o PSC, além do caráter religioso fortemente marcado, vem se destacando na política brasileira por seu discurso conservador no plano moral, político e econômico.

No plano religioso, é notável que o partido se mostra a público como um “partido cristão”. Além do nome, o símbolo partidário do PSC é um peixe – símbolo tradicionalmente vinculado ao cristianismo. É preciso, no entanto, indagar qual cristianismo e quais valores a ele relacionados o PSC se associa e defende. Em um país em que o cristianismo, em suas mais diversas vertentes e denominações, atinge quase 90% da população e que cada vez mais se diversifica e se pluraliza – com a queda da igreja Católica e o crescimento das diversas denominações evangélicas, como tratado anteriormente – o uso do termo e de símbolos cristãos são insuficientes para evidenciar o posicionamento religioso-político do partido. Ao se ler seu estatuto, esse caráter religioso vago fica ainda mais reforçado: nele o partido defende a “doutrina social cristã”, em que o cristianismo seria “mais que uma religião” mas sim um “um estado de espírito que não segrega, não exclui, nem discrimina” e que “aceita a todos independentemente de credo cor, raça, ideologia, sexo, condição social, política, econômica e financeira”. Em outras palavras, seu estatuto também pouco diz sobre os valores políticos religiosos do partido.

Para avançar na caracterização religiosa do PSC é indispensável, portanto, observar os membros da direção do partido, bem como seus parlamentares, e suas ações na arena política. Nesse sentido, com relação à caracterização direção partidária, os dados da Tabela 3 mostram, na comissão executiva nacional do partido, a presença quadros religiosos de diversas denominações: Igreja Ortodoxa Siriana no Brasil, um padre católico, e líderes evangélicos da Assembleia de Deus e da Igreja Quadrangular[[7]](#footnote-7).

Tabela 3 – Composição Religiosa da Executiva Nacional do PSC

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Presidente | Vítor Jorge Abdala Nósseis | Igreja Ortodoxa Siriana[[8]](#footnote-8) |
| 1º Vice-Presidente | Everaldo Dias Pereira | Igreja Assembleia de Deus |
| 2º Vice-Presidente | Marcondes Iran Benevides Gadelha | - |
| 3º Vice-Presidente | Sergio Bueno | - |
| Secretário Geral | Antonio Oliboni | - |
| 1º Secretário | Gilberto Nascimento Silva | - |
| 2º Secretário | Filipe De Almeida Pereira | Igreja Assembleia de Deus |
| Tesoureiro Geral | Luiz Rogério Ognibeni Vargas | - |
| 1º Tesoureiro | Ronald Abrahão Ázaro | - |
| 1º Vogal - Senado | Eduardo Alves Do Amorim | - |
| 2º Vogal - Câmara dos Deputados | Carlos Roberto Massa Júnior | - |
| 3º Vogal |  |  | - |
| 4º Vogal | Eliel Lima Santana | Igreja Assembleia de Deus |
| 5º Vogal | Lauriete Rodrigues Pinto | Igreja Assembleia de Deus |
| 6º Vogal | Denise Assumpção Fernandes | - |
| 1º Suplente | Mário De Oliveira | Igreja Quadrangular do Reino de Deus |
| 2º Suplente | José Da Cruz Marinho | Igreja Assembleia de Deus |
| 3º Suplente | José Carlos Brandi Aleixo | Padre Católico |
| 4º Suplente | Mauricio Brandi Aleixo | - |
| 5º Suplente | Ana Aparecida Haro Bueno | - |

Dessa forma, temos que de 20 integrantes da executiva nacional, 8 deles possuem ligações fortes com setores religiosos. A Igreja que aparece com destaque é a Assembleia de Deus – apesar dos dirigentes virem de distintos segmentos dessa. O que todas essas denominações religiosos possuem em comum é a posição conservadora em relação aos costumes e à conduta moral: A Assembleia de Deus e a Igreja Quadrangular integram respectivamente o que Mariano (1999) denomina de pentecostalismo clássico e deuteropentecostalismo – dois tipos de pentecostalismo mais tradicionais e caracterizados por sua rigidez em relação aos costumes e valores cristãos. Ambas Igrejas condenam, por exemplo, o aborto e a união homoafetiva. A despeito de importantes diferenças teológicas, A Igreja Ortodoxa Siriana também condena tais práticas e também prega uma conduta moral rígida.

No que diz respeito aos parlamentares eleitos pelo PSC, como visto anteriormente, 9 dos 12 eleitos pertencem à bancada evangélica. Desses 9 religiosos, também a denominação predominante é a Assembleia de Deus, com 6 deputados. Há também, 1 membro da Igreja Presbiteriana Independente e outros 2 membros da Igreja Batista. Tal configuração é coerente com a composição religiosa do comando executivo do partido, e reitera as posições religiosas conservadoras no plano da moral e dos costumes. É importante constar, a esse ponto, que apesar do predomínio da Assembleia de Deus entre os parlamentares e dirigentes do PSC não significa que todos os parlamentares dessa denominação estejam no partido. Ao contrário, podemos encontrar parlamentares da Assembleia de Deus também no PSDB, PSD, Pros, PPS, PT, PTB, PHS, PSB e PR e PRB. Isso significa que, apesar do predomínio de tal denominação no PSC, tal partido não pode, a rigor, ser visto como “o partido da Assembleia de Deus”. Os dados parlamentares do PSC podem ser conferidos na Tabela 4, enquanto os da Assembleia de Deus podem ser conferidos na Tabela 5.

Tabela 4: Filiação Religiosa dos parlamentares do PSC que integram a Frente Parlamentar Evangélica

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Erivelton Santana | PSC | BA | Assembleia de Deus |
| Irmão Lazaro | PSC | BA | Batista |
| Professor Victório Galli | PSC | MT | Assembleia de Deus |
| Julia Marinho | PSC | PA | Assembleia de Deus |
| Edmar Arruda | PSC | PR | Presbiteriana Independente |
| Takayama | PSC | PR | Assembleia de Deus |
| Eduardo Bolsonaro | PSC | SP | Batista |
| Pastor Gilberto Nascimento | PSC | SP | Assembleia de Deus |
| Pastor Marco Feliciano\* | PSC | SP | Assembleia de Deus |

Tabela 5: Filiações partidárias dos parlamentares da Assembleia de Deus[[9]](#footnote-9)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Parlamentar** | **Partido** | **UF** | **Denominação** |
| Alan Rick | PRB | AC | Assembléia de Deus |
| Silas Câmara | PSD | AM | Assembléia de Deus |
| André Abdon | PRB | AP | Assembléia de Deus |
| Erivelton Santana | PSC | BA | Assembléia de Deus |
| Ronaldo Fonseca | Pros | DF | Assembléia de Deus |
| João Campos | PSDB | GO | Assembléia de Deus |
| Eliziane Gama | PPS | MA | Assembléia de Deus |
| Professor Victório Galli | PSC | MT | Assembléia de Deus |
| Julia Marinho | PSC | PA | Assembléia de Deus |
| Anderson Ferreira | PR | PE | Assembléia de Deus |
| Pastor Eurico\* | PSB | PE | Assembléia de Deus |
| Delegado Francischini | SD | PR | Assembléia de Deus |
| Takayama | PSC | PR | Assembléia de Deus |
| Toninho Wandscheer | PT | PR | Assembléia de Deus |
| Altineu Cortes | PR | RJ | Assembléia de Deus |
| Benedita da Silva | PT | RJ | Assembléia de Deus |
| Sóstenes Cavalcante | PSD | RJ | Assembléia de Deus |
| Antônio Jácome | PMN | RN | Assembléia de Deus |
| Lindomar Barbosa Alves | PMDB | RO | Assembléia de Deus |
| Marcos Rogério | PDT | RO | Assembléia de Deus |
| Nilton Capixaba | PTB | RO | Assembléia de Deus |
| Carlos Andrade | PHS | RR | Assembléia de Deus |
| Ronaldo Nogueira | PTB | RS | Assembléia de Deus |
| Geovania de Sá | PSDB | SC | Assembléia de Deus |
| Pastor Gilberto Nascimento | PSC | SP | Assembléia de Deus |
| Pastor Marco Feliciano\* | PSC | SP | Assembléia de Deus |
| Paulo Freire | PR | SP | Assembléia de Deus |

*A presença e discurso do PSC no Congresso e nas eleições presidenciais*

O PSC possui uma trajetória ascendente na eleição de parlamentares no plano federal. Com a eleição de 1998, ocupa os assentos da câmara pela primeira vez, elegendo 2 deputados. Em 2002, esse número recua para apenas 1 deputado. A partir de 2006, no entanto, os resultados são melhores: o partido consegue 9 deputados nesse ano, passando para 16 em 2010, ano que também elege seu primeiro senador. Em 2014, sua bancada cai para 12 deputados. O PSC também conta, hoje, com 26 prefeitos e 739 vereadores.

Em 1989 o PSC compõe, junto com o PRN, PTR e PST, a aliança que elege Collor à presidência da república. Há em 1994, o PSC lança como candidato próprio à presidência o militar Hernani Goulart Fortuna, ficando com 0,38% dos votos. Em 1998, foi a vez do partido lançar o candidato Sergio Bueno como presidenciável, atingindo apenas 0,18% dos votos. Nos pleitos de 2002 e 2006 o partido não apoiou nenhum candidato à presidência. Em 2010, no entanto, o PSC apoia a candidatura de Dilma Roussef.

Durante a legislatura de 2011-2014, o PSC ganhou grande destaque no cenário político nacional. Tal fato se deu por ações de seus representantes perante questões envolvendo a população LGBTT, principalmente através da figura do Pastor Marco Feliciano. Feliciano, que é pastor da Igreja Assembleia de Deus, se tornou presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara de Deputados, e se tornou um dos principais opositores às políticas ligadas ao segmentos LGBTT. Com o suporte de seu partido e da bancada evangélica, Marco Feliciano ganha destaque na imprensa como porta voz dos setores conservadores religiosos: se opôs e se opõe a homossexualidade[[10]](#footnote-10) e ao casamento civil igualitário, buscando a realização de um plebiscito para proibi-lo[[11]](#footnote-11); combateu também à criminalização da homofobia[[12]](#footnote-12), e à adoção de crianças por casais do mesmo sexo[[13]](#footnote-13); foi também um dos principais opositores ao material elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que visava combater a homofobia nas escolas, denominado “kit escola contra a homofobia”, rapidamente apelidado de “Kit Gay” pelos setores evangélicos[[14]](#footnote-14). Sob sua direção e com seu apoio, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias aprovou um projeto que permitia o tratamento psicológico com o objetivo de reverter a homossexualidade. Além disso, ganhou destaque também por declarar que africanos seriam “amaldiçoados” pelo personagem bíblico Noé, e que tal maldição seria a causa de “fome, pestes e guerras étnicas” naquele continente.

Em meio à legislatura 2011-2014 o PSC também rompe com o governo Dilma[[15]](#footnote-15), e passa a criticá-lo em diversos pontos, indo além do conservadorismo em questões morais, e englobando também o conservadorismo político e econômico. Como exemplos, podemos citar a mobilização contra a lei da palmada[[16]](#footnote-16); a mobilização contra o decreto 8243 da presidente Dilma Rousseff, que cria a “Política Nacional de Participação Social” e o “Sistema Nacional de Participação Social”[[17]](#footnote-17); a articulação para barrar a Portaria 415, que incluía procedimentos para casos de aborto, previstos em lei, na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS)[[18]](#footnote-18); as críticas à política econômica do governo de incentivo ao consumo e expansão do crédito[[19]](#footnote-19). Esse rompimento com o PT pode ser interpretado como consequência da impossibilidade de aliança junto ao lulismo a partir do momento em que o PSC passa a ter um comportamento que mais é marcado pelo conservadorismo militante, tanto religioso quanto político e econômico. Junto ao o rompimento com o governo, o PSC lança sua candidatura à presidência com o Pastor Everaldo, reafirmando o tom de crítica ao governo Dilma (PT) e a postura conservadora.

*Candidatura pastor Everaldo*

No dia 14 de junho de 2014, durante a convenção nacional do partido, o PSC lançou oficialmente a candidatura do Pastor Everaldo à presidência da república. Na ocasião, o lançamento foi feito em meio a grandes críticas ao governo atual, segundo o candidato “um governo ausente, omisso e incompetente”[[20]](#footnote-20). Na sua campanha, além dos temas morais, Pastor Everaldo tem articulado um discurso econômico liberal, que afasta o Estado da economia.

Em várias das entrevistas concedidas, o candidato defendeu o ajuste fiscal e uma política de privatizações: “Enquanto esse governo é estatizante, eu sou privatizante. Tudo que for possível passar para iniciativa privada e para o empreendedor brasileiro, nós vamos passar”. Em tal entrevista o candidato critica também a política atual de segurança pública, propondo a redução da maioridade penal e a privatização dos presídios: “temos um bom exemplo do sistema penitenciário americano: fez o crime, vai pagar por aquilo independentemente da idade. Entrando em outro assunto, eu sou a favor da privatização dos presídios”[[21]](#footnote-21).

Ao final da eleição de 2014, o candidato do PSC conseguiu 0,74% dos votos válidos. Apesar do resultado tímido, durante parte da campanha Pastor Everaldo chegou a pontuar até 4% dos votos[[22]](#footnote-22). Seu índice de votação só abaixou significativamente após a entrada da candidata Marina Silva no pleito eleitoral. Vale recordar que Marina Silva também é evangélica, e foi apoiada por vários líderes religiosos.

*Síntese*

A análise até aqui realizada identificou que O PSC congrega uma parte importante da chamada bancada evangélica, com 9 deputados. Sua direção partidária é dividida entre quadros religiosos e estritamente políticos – de 20 cadeiras na executiva nacional do partido, 8 são compostas por quadros com forte vinculação religiosa, sendo que 6 desses seriam evangélicos, com 5 desses pertencentes à Assembleia de Deus. Entre os parlamentares do partido, 9 dos 12 eleitos em 2014 pertencem à bancada evangélica. Desses 9 religiosos, também a denominação predominante é a Assembleia de Deus, com 6 deputados. Apesar do destaque da Igreja Assembleia de Deus, sustentamos que o PSC não pode ser visto como o partido dessa denominação, visto que congrega quadros religiosos de outras Igrejas e que também não é o único partido que concentra os parlamentares dessa Igreja.

Segundo a interpretação aqui proposta, a forma com que o PSC age no cenário político nacional indica que tal partido procura se consolidar e avançar perante as camadas conservadoras da população, defendendo pautas conservadoras tanto no plano religioso quanto no plano econômico e político. Para tal, recorre ao discurso o e à penetração nos segmentos evangélicos, dado que estão organicamente ligados a tais setores. Um problema passível de identificação nessa proposta é a possibilidade de desencontro entre esses tipos de conservadorismo em meio as suas bases. Os dados referentes à população evangélica do país, relatados no gráfico 1, mostram que tal segmento corresponde ao grupo religioso com maior proporção de setores de baixa renda. Tais setores compõem a base eleitoral do Lulismo (SINGER, 2012) e são os mais beneficiados das políticas sociais e das políticas de incentivo ao consumo e expansão de crédito – as mesmas criticadas pelo PSC.

**O PRB: Omissão do religioso e pragmatismo ideológico como estratégias**

Como relatado anteriormente, o Partido Republicano Brasileiro (PRB) começa a ser organizado em 2003, tendo seu registro definitivo em 25 de agosto de 2005, com o nome de Partido Municipalista Renovador (PMR). Muda de sigla e de nome oficialmente em março de 2006, passando a ter o nome atual. Entre seus primeiros filiados ilustres, estava o então ex-presidente da república, José Alencar.

Como também observado anteriormente, o PRB não possui uma ligação visual imediata com setores religiosos. Seu nome, seu símbolo e muitos dos seus filiados não destacam uma representação religiosa, diferentemente do partido anteriormente observado, o PSC. Procurarei argumentar, através do olhar atento sobre a sigla, que, no entanto, a despeito do que procura demonstrar, o partido possui um forte caráter religioso.

Ao examinar a comissão executiva nacional do PRB podemos aferir que essa é composta integralmente por quadros religiosos. A informação pode ser conferida na tabela 6:

Tabela 6 – Composição Religiosa da Executiva Nacional no PRB

|  |  |
| --- | --- |
| **Membro Executiva Nacional PRB** | **Relação Religiosa** |
| Marcos Pereira | Bispo licenciado IURD |
| George Hilton | IURD |
| Evandro Garla | IURD |
| Eduardo Lopes | Bispo licenciado IURD |
| Antonio Bulhões | Bispo licenciado IURD |
| Marcelo Crivella | Bispo licenciado IURD |

Podemos também observar desses dados que esses quadros políticos são todos da mesma denominação – a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Quando olhamos para o que o partido chama de “líderes de movimentos nacionais”, e para os deputados da Frente Parlamentar Evangélica filiados ao partido, também observamos a prevalência quase total dos membros dessa denominação, como pode ser visto nas tabelas 6 e 7. Outro dado a ser destacado sobre a bancada do PRB é que é nela que se concentram *todos* os deputados da IURD. O conjunto dessas informações nos mostra que o PRB pode ser caracterizado como o partido que representa a IURD no Congresso Brasileiro.

Tabela 7 – Composição Religiosa de Líderes de Movimentos Nacionais do PRB

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Cargo** | **Nome** | **Denominação** |
| Coordenador Nacional do PRB Esporte | Acelino Popó | Igreja Batista |
| Coordenador Nacional dos Movimentos Sociais e Setorias | Carlos Baltazar | - |
| Coordenadora Nacional do PRB - Movimento Igualdade Racial | Eron Vasconcelos | IURD |
| Coordenador Nacional do PRB Educação | José Carlos Arrojo | - |
| Coordenador Nacional do PRB Desenvolvimento Sustentável | Justino Carvalho Neto | - |
| Coordenador Nacional do PRB Empreendedorismo Tecnologia e Inovação | Mário Mendes | - |
| Coordenadora Nacional do PRB Cultura | Nani Venâncio | IURD |
| Coordenador Nacional do PRB Saúde | Paulo André | - |
| Coordenador Nacional do PRB Segurança Humana e Desenvolvimento Social | Pedro Scuro Neto | - |
| Coordenador Nacional do PRB Idoso | Ricardo Quirino | IURD |
| Coordenador Nacional do PRB Turismo | Rogerio Hamam | - |
| Coordenadora Nacional do PRB Mulher | Rosangela Gomes | - |
| Coordenadora Nacional do PRB - Movimento Alimentação e Agricultura | Sandra de Andrade | IURD |
| Coordenadora Nacional do PRB Transporte | Sula Miranda | IURD |
| Coordenador Nacional do PRB Relações Internacionais e Mercosul | George Hilton | IURD |
| Coordenador Nacional do PRB Juventude | Evandro Garla | IURD |

Tabela 8 – Filiação Religiosa dos deputados da Frente Parlamentar Evangélica do PRB

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Parlamentar** | **UF** | **Denominação** |
| Alan Rick | PRB | Assembleia de Deus |
| André Abdon | PRB | Assembleia de Deus |
| Márcio Marinho | PRB | Iurd |
| Tia Eron | PRB | Iurd |
| Ronaldo Martins | PRB | Iurd |
| Cleber Verde | PRB | Congregação Cristã |
| George Hilton | PRB | Iurd |
| Roberto Sales | PRB | Iurs |
| Rosangela Gomes | PRB | Iurd |
| Jhonatan de Jesus | PRB | Iurd |
| Carlos Gomes | PRB | Iurd |
| Pastor Jony | PRB | Iurd |
| Antônio Bulhões | PRB | Iurd |
| Roberto Alves | PRB | Iurd |
| Vinicius Carvalho | PRB | Iurd |

A despeito dos dados até aqui mencionados, declarações recentes de membros do PRB buscam desvincular o partido da Igreja Universal e até mesmo de um caráter religioso. Segundo entrevista dada à reportagem do jornal O Estado de São Paulo, Marcos Cintra – um dos quadros do partido que não é filiado à IURD – afirma:

“Acho importante contribuir para tirar essa imagem religiosa do partido. É algo que ele não deve ter, não pode ter. Um partido, para chegar a ser de porte médio ou grande, precisa ser laico, capaz de absorver todas as denominações e, ao mesmo tempo, não ser dominado por nenhuma (...) Eu acho que o desafio é desfazer essa imagem [religiosa]: mostrar que ele é laico e moderno”[[23]](#footnote-23)

Tal afirmação é importante para entender os objetivos e intenções do partido: o PRB sinaliza que quer avançar sua influência política para além do universo “IURDiano” e, até mesmo, além do universo cristão. Ao fazer esse movimento, o PRB ficaria menos dependente dos fiéis da Igreja Universal, que representam apenas uma fração do total de 23% de evangélicos existentes no país – que mesmo que votassem em conjunto nos candidatos da IURD, seriam insuficientes em eleições majoritárias. O risco, no entanto, seria perder o eleitorado anteriormente conquistado através da vinculação religiosa.

Mais do que uma afirmação retórica do dirigente do PRB, podemos observar esforços reais na tentativa da construção de uma imagem laica do partido. Além da ausência de ligação religiosa no nome e no símbolo partidário, há também a ausência de qualquer menção religiosa na apresentação do site, no estatuto e no programa partidário. Em todos esses veículos, o que é possível observar é a tentativa de construção de uma plataforma laica e secular, com termos e propostas que remetem ao universo econômico e político, e não ao religioso. Nesse sentido, a caracterização de seus parlamentares vai ainda mais longe: todos são apresentados em seus respectivos sites através de seus títulos acadêmicos e das suas formações seculares, tendo sua filiação religiosa, bem como seus postos na carreira eclesiástica, omitidos[[24]](#footnote-24). De forma semelhante, no plano da atuação parlamentar nenhum deputado ou senador se apresenta através do título de pastor, e nenhum deles se destaca nacionalmente por sua militância religiosa no congresso nacional.

No entanto, a despeito das declarações públicas e das ações na tentativa de construção de uma imagem laica e moderna, o PRB continua sendo controlado, presidido e dirigido por religiosos da IURD. Ao mesmo tempo, seus parlamentares continuam compondo a frente parlamentar evangélica e se articulando em conjunto à mesma. Na tentativa de ser seu oposto, o PRB se revê da forma como é: um partido ligado à uma instituição religiosa que pretende, através dele, aumentar seu poder e influência na sociedade.

 *A presença e discurso do PRB no Congresso e nas eleições*

O PRB, assim como o PSC, também possui uma trajetória ascendente na eleição de parlamentares. Em 2006, ano de sua primeira eleição, elege 01 (um) deputado federal e 03 (três) deputados estaduais, além do vice presidente, José Alencar. Durante o segundo mandato do ex-presidente Lula, ocupa também seu primeiro ministério, com Mangabeira Unger na Secretaria de Planejamento de Longo Prazo da Presidência da República – que depois passa a se chamar Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Durante o período 2006-2010, o partido apresentou um importante crescimento – só entre agosto e setembro de 2007, passou de 8.070 filiados para 121.026 filiados. Nesse mesmo ano, o PRB passa a contar com 40 prefeitos, 16 vice-prefeitos, 5 secretários municipais, 304 vereadores, 7 deputados estaduais, 4 deputados federais, 2 senadores, além de 1 ministro de Estado e do vice-presidente da República. Com as eleições municipais de 2008, o PRB alcança a marca de 54 prefeitos, 30 vice-prefeitos e 780 vereadores. Na eleição seguinte, de 2010, o partido consegue eleger 8 deputados federais. Já em 2014 esse número salta para 15 deputados.

 Diferentemente do PSC, o PRB não se destaca nacionalmente pela defesa de pautas religiosas. Não há nesse partido um correspondente ao que o pastor Marco Feliciano é para o PSC. No entanto, como mencionado anteriormente, apesar de não ter destaque privilegiado como defensor de causas religiosas, o PRB continua compondo e se articulando junto à bancada evangélica do congresso. É importante, a esse ponto, uma ponderação: A Igreja Universal, diferentemente de outras confissões evangélicas, não se posiciona contrária ao aborto, e chega até a defender a interrupção da gravidez como um método de planejamento familiar (Teixeira, 2013). Tal motivo pode ajudar a explicar o menor destaque da sigla em meio à frente parlamentar evangélica.

Outro ponto a ser destacado é que, ao contrário do PSC, o PRB não é marcado por um discurso de tipo ideológico, seja à direita ou à esquerda. Nesse sentido, nem é um partido que defende menor presença do Estado na economia, tampouco um partido ligado aos movimentos sociais. Tal característica, no entanto, lhe confere uma vantagem: o PRB pode tanto se aliar ao governo federal – como faz desde sua fundação, compondo a base de apoio ao lulismo – quanto se aliar aos governos estaduais de outros partidos – como faz em São Paulo, apoiando o PSDB. A aliança com o PT no plano federal traz ainda a vantagem de sintonizar o partido com as características políticas de suas bases religiosas: os evangélicos, como mostra o gráfico 1, correspondem ao grupo religioso com maior proporção de setores de baixa renda. Tais setores, segundo Singer, compõem a base eleitoral do Lulismo (SINGER, 2012). Dessa forma, ao contrário de outros grupos religiosos (ver VALLE, 2013), os eleitores evangélicos da IURD identificados ao PRB não se encontram em situações de “pressões cruzadas”[[25]](#footnote-25), em que a influência da instituição religiosa vai no sentido contrário à influência da classe social.

**Considerações Finais**

Procurei neste trabalho caracterizar os dois principais partidos religiosos do Brasil: o PSC e o PRB. Para tal, analisei tanto a composição religiosa destes partidos, quanto a imagem que procuram passar ao eleitorado e as estratégias políticas ligadas ao uso da religião para os mesmos.

A interpretação aqui proposta destacou o PSC como um partido com caráter religioso fortemente marcado. Tal caráter é utilizado pelo partido no plano eleitoral e no plano da ação parlamentar de seus quadros. A sigla é composta por líderes religiosos de denominações diversas, com o predomínio da Assembleia de Deus entre essas. Ainda que esse predomínio tenha sido observado, dado a existência de outras denominações no seu interior, e dado ao fato da existência considerável de quadros políticos dessa denominação em outros partidos, evitei caracterizar o PSC como o partido dessa Igreja.

 Argumento também que o PSC vem se destacando pelos seus posicionamentos conservadores. Esse conservadorismo não se dá somente no plano da moral e dos costumes - através da defesa da “família tradicional”, da resistência às políticas de direitos humanos e também à mudanças na legislação acerca do aborto. Se dá também no plano político e econômico, com a oposição recente à política de participação social e a defesa de menor presença do estado na economia, aliado a um ajuste fiscal. Argumento que tal plataforma indica que o partido possui a estratégia de dialogar com os setores mais conservadores da sociedade. Pretende, dessa forma, avançar fora do segmento evangélico através do discurso conservador presente em outros segmentos. Isso explicaria também o rompimento do PSC com o governo federal.

 Já com respeito ao PRB, procurei destaca-lo como um partido que omite seu caráter religioso. Argumento que em nenhum documento ou plataforma pública esse partido usa de linguagem religiosa explícita. No entanto, a análise de sua composição interna mostra que os seus principais dirigentes são quadros religiosos ligados à Igreja Universal do Reino de Deus. Como quase a totalidade de seus líderes fazem parte dessa denominação, e como todos os parlamentares dessa Igreja se concentram somente nesse partido, argumentei que se pode afirmar que o PRB é o veículo partidário dessa Instituição Religiosa.

 Procurei destacar que a omissão do caráter religioso do PRB se dá pela tentativa desse partido de alcançar outros segmentos sociais fora do universo eleitoral evangélico. Diferentemente do PSC, que afirma a religiosidade e o conservadorismo para se destacar fora de suas bases sem correr o risco de perdê-las, o PRB usa a estratégia inversa, negando seu caráter religioso. Também de forma oposta ao PSC, o PRB procura não se comprometer ideologicamente – seja se mostrando como um partido conservador ou de esquerda. Tal posicionamento permite que o partido componha e se beneficie de diferentes alianças políticas, podendo compor tanto o bloco Lulista quanto a sua oposição.

Bibliografia

FRESTON, P. Protestantes e Política no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. 1993.

IBGE. Censo Demográfico 1982. IBGE, 1982.

IBGE. Censo Demográfico 2010. IBGE, 2010.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.

PIERUCCI, A. F. O. & MARIANO, R. O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor. Novos Estudos Cebrap, 34, p. 92-106, Novembro, 1992.

PIERUCCI, A. F. O. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na constituinte. Ciências Sociais Hoje. São Paulo, 11, p. 104-32, 1989.

PIERUCCI, A. F. O.; PRANDI, J. R. Religiões e voto: a eleição presidencial de 1994. Opinião Pública, 3 (1), p. 20-43, Junho, 1995.

São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SINGER, A. V. “Os Sentidos do Lulismo – Reforma gradual e pacto conservador”. Companhia das Letras, São Paulo, 2012.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Social (Antropologia Social), 2012.

VALLE, Vinicius Saragiotto Magalhães. *Pentecostalismo e lulismo na periferia de São Paulo: Estudo de caso sobre uma Assembleia de Deus na eleição municipal de 2012.* Dissertação de Mestrado, São Paulo, Departamento de Ciência Política, FFLCH-USP.

1. A caracterização religiosa dos evangélicos e dos variados segmentos que os compõe – como os históricos, pentecostais, deuteropentecostais e neopentecostais – foge do escopo desse trabalho. Uma boa discussão e análise a respeito do tema pode ser conferida em Mariano, 1999. [↑](#footnote-ref-1)
2. Hoje a Assembleia de Deus é a segunda maior denominação religiosa do país, ficando atrás somente da Igreja Católica. Segundo o Censo de 2010 (IBGE), são mais de 12 milhões de fieis no Brasil, separados entre os diversos segmentos e ministérios. [↑](#footnote-ref-2)
3. http://www.diap.org.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=24534:bancada-evangelica-levantamento-preliminar-do-diap-identifica-43-deputados&catid=59:noticias&Itemid=392 [↑](#footnote-ref-3)
4. É de chamar atenção também o fato de que há uma baixa adesão dos setores evangélicos ao PT. Tal distanciamento é registrado pela literatura desde os anos 1980 até os dias atuais, e suas razões ultrapassam o escopo deste trabalho. Ver Freston (1999); Pierucci (1989); Pierucci e Prandi (1995); Valle (2013). [↑](#footnote-ref-4)
5. No ano de 2011, que corresponde aos últimos dados da bancada evangélica fornecidos pelo DIAP. No momento de redação deste trabalho, conferimos que há um parlamentar não evangélico na sua bancada – o ex-boxeador Acelino de Freiras [↑](#footnote-ref-5)
6. [www.psc.org.br](http://www.psc.org.br) [↑](#footnote-ref-6)
7. Para detalhes da direção nacional do PSC e sua executiva, ver http://psc.org.br/diretorios/diretorio-nacional [↑](#footnote-ref-7)
8. A Igreja Católica Ortodoxa Siriana é uma missão da Igreja Ortodoxa Síria no Brasil. Seu líder máximo é sua santidade Ighnatios Aphrem II Karim. Para mais informações consultar http://www.igrejaortodoxa.com.br/ [↑](#footnote-ref-8)
9. As informações sobre a religião dos parlamentares foi tirada do DIAP (<http://www.diap.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14637&Itemid=296>). Tais dados se encontram incompletos, e foram completados pela pesquisa própria do autor deste trabalho. Alguns deputados evangélicos, no entanto, não tiveram sua denominação encontrada. Portanto , é possível que mais parlamentares – talvez em mais partidos - sejam filiados a Assembleia de Deus. [↑](#footnote-ref-9)
10. <http://oglobo.globo.com/politica/deputado-federal-marco-feliciano-faz-coro-as-declaracoes-de-bolsonaro-ataca-negros-homossexuais-2802944> e <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/marco-feliciano-outro-deputado-contra-gays-e-negros> [↑](#footnote-ref-10)
11. http://oglobo.globo.com/brasil/comissao-de-feliciano-aprova-projeto-de-plebiscito-sobre-uniao-civil-gay-10831404 [↑](#footnote-ref-11)
12. http://www.midiagospel.com.br/brasil/marco-feliciano-pede-sepultamento-pl122 [↑](#footnote-ref-12)
13. https://www.youtube.com/watch?v=ClLr5iqXZGQ [↑](#footnote-ref-13)
14. https://www.youtube.com/watch?v=jJoyFbo3KCg [↑](#footnote-ref-14)
15. http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/03/12/apos-pmdb-psc-tambem-se-declara-independente-do-governo-na-camara.htm [↑](#footnote-ref-15)
16. A lei da palmada pune castigos que resultem em sofrimento físico a crianças. Para visualizar posição contrária do PSC, ver: http://www.psc.org.br/comunicacao-psc/todas-as-noticias/3154-mesmo-com-forte-movimento-contrario-a-lei-da-palmada-materia-e-aprovada-pelo-congresso-nacional   [↑](#footnote-ref-16)
17. http://www.psc.org.br/comunicacao-psc/todas-as-noticias/3150-psc-se-mobiliza-contra-decreto-que-muda-regime-de-governo-brasileiro [↑](#footnote-ref-17)
18. http://www.psc.org.br/comunicacao-psc/todas-as-noticias/3148-a-vida-foi-salva-apos-acoes-do-psc-governo-revoga-portalia-que-legaliza-o-aborot-no-pais [↑](#footnote-ref-18)
19. http://www.psc.org.br/comunicacao-psc/todas-as-noticias/3039-psc-alerta-para-a-alta-da-inflacao [↑](#footnote-ref-19)
20. http://psc.org.br/comunicacao-psc/todas-as-noticias/3165-psc-lanca-oficialmente-pastor-everaldo-a-presidencia-da-republica-2 [↑](#footnote-ref-20)
21. http://colunaesplanada.blogosfera.uol.com.br/2014/05/12/sou-privatizante-para-tudo-que-for-possivel-diz-pre-candidato-do-psc/ [↑](#footnote-ref-21)
22. A pesquisa Ibope divulgada no último dia 19 de junho mostra Pastor Everaldo com 3% das intenções de votos . Já a pesquisa do Instituto Sensus, publicada dia 14 de junho mostra o candidato com 2,3% das intenções . Segundo o instituto Vox Populi, em pesquisa divulgada em 11 de junho, Pastor Everaldo possui 2% dos índices. O melhor resultado do candidato do PSC foi na pesquisa do instituto Datafolha, publicada dia 6 de junho, em que aparece com 4% dos votos – tecnicamente empatado em terceiro lugar com o candidato Educardo Campos (PSB), que possui 7% das intenções de voto. Ver: http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2014/06/1466084-intencao-de-voto-em-dilma-cai-mas-adversarios-nao-avancam.shtml [↑](#footnote-ref-22)
23. [http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,prb-procura-se-desvincular-da-universal-imp-,983648](http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes%2Cprb-procura-se-desvincular-da-universal-imp-%2C983648) acessado em 30/06/2014. [↑](#footnote-ref-23)
24. Por exemplo, Marcos Pereira, presidente do PRB e Bispo licenciado da IURD é apresentado como: “Especialista em Direito e Processo Penal pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, professor universitário de Direito, advogado no Brasil e em Portugal e membro fundador da CJLP – Comunidade de Juristas de Língua Portuguesa. Foi membro colaborador nas comissões de Direito à Adoção e Seleção e Inscrição da OAB/SP (Ordem dos Advogados do Brasil). Atualmente é membro efetivo e consultor da Comissão Especial de Gestão das Guardas e Defesas Civis, também da OAB/SP. É presidente nacional do PRB desde maio de 2011. Foi coordenador geral da campanha de Celso Russomanno a prefeito de São Paulo em 2012.” [↑](#footnote-ref-24)
25. Tal fenômeno ocorre quando um grupo sofre pressões divergentes do meio social em que vive, uma que o inclina por um candidato ou partido, outra que o inclina para um candidato ou partido distinto (LIPSET, S. 1967: 214) [↑](#footnote-ref-25)